

Tema: Sector Vitivinícola		Ámbito: Nacional		Tiragem: 60457
Título: Do Douro à Océania		Temática: Turismo/Viagens		GRP: 5.1
2006/08/05	PUBLICO - FUGAS	Pág.18	Imagem: 1/2	Periodicidade: Semanal Inv.: 4877.00



Vista do rio Torto, Douro

Do Douro à Océania

▶ A selecção de Agosto de O Mundo dos Vinhos, a enoteca do FUGAS, coloca lado a lado vinhos do chamado Velho Mundo, provenientes da bacia do Douro e da região francesa de Champanhe, e do Novo Mundo, situado bem nos antípodas, representado pela Austrália e Nova Zelândia. Do Douro chegam um branco, o Andreza 2005, com a assinatura conjunta de João Silva e Sousa e Anselmo Mendes, o que é uma garantia de qualidade; e um tinto, o Pinga do Torto 2003, elaborado pelos ingleses Paul e Raymond Reynolds, da Quinta de Macedos. Um vinho "à Douro", bem diferente do Alion 2002, de Ribera del Duero, a face moderna do famoso Vega Sicilia, pertencente à mesma família. Sem tempo é o Pol Roger Brut, um clássico dos champanhes. Para competir com o Andreza, escolhemos o Villa Maria Sauvignon Blanc 2005, da Nova Zelândia, um branco com uma excelente relação qualidade/preço. E para tornarmos a selecção ainda mais exótica, seleccionámos um vinho australiano verdadeiramente delicioso, o Penfolds Reserve Bin Botrytis Riesling 2000. É uma escolha que mostra como, nos dias de hoje, o *terroir* é um conceito muito discutível, quase um mito. Actualmente, fazem-se vinhos extraordinários no Douro/Duero tal como em Coonawarra, na Austrália, ou em Marlborough, na Nova Zelândia. E esta selecção é um bom exemplo disso, apesar de os vinhos escolhidos não serem comparáveis. Mas, cada um no seu estilo e função, são vinhos fiáveis, muito bem feitos, que certamente proporcionarão bons momentos a quem os beber. **☉**



SELECÇÃO DE AGOSTO

Andreza 2005 Branco

Região: Douro
Castas: Malvasia Fina (40%), Viosinho (20%), Gouveio (20%), Cerceal (15%), Moscatel (5%)
Alcool: 12,5% vol.
Produtor: João Sousa e Silva e Anselmo Mendes

Nota de prova
Aroma intenso, complexo, mineral mas muito fresco e elegante. Boca com muita amplitude e concentração, acidez excelente e muito equilibrada, final involuntariamente longo e persistente

Branco "democrático"

O vinho Andreza nasceu de um desafio colocado pela distribuidora UVA aos enólogos João Silva e Sousa e Anselmo Mendes. O objectivo era "democratizar o vinho", ou seja, fazer um vinho de qualidade a um preço acessível. O desafio foi aceite e os dois enólogos estabeleceram uma parceria com as Caves do Salgueiral, proprietária de 200 hectares de vinha distribuídos por 12 quintas, situadas entre o Baixo e o Cima Corgo, e em cujas instalações o vinho é feito. O resultado parece prometedoro.

Pinga do Torto 2003 Tinto

Região: Douro
Castas: castas de vinhas velhas com 40% de Touriga Nacional
Alcool: 14,5% vol.
Produtor: Quinta de Macedos

Nota de prova
Mais novo e mais concentrado que o de 2001, também um pouco mais austero, todo o vinho mostra uma boa origem, uvas de boa qualidade e cuidados técnicos profissionais. Muito bom volume na boca, muito cheio, com taninos ainda presentes e que funcionam num conjunto possante mas ao mesmo tempo generoso. Belo tinto.

Um verdadeiro Douro

Há quem não goste de vinhos com mais de 14% de vol de álcool, negros, raçudos, austeros, encorpados, vinhos que pedem comidas substanciais – os vinhos típicos do Douro. Hoje, a tendência é para fazer vinhos mais elegantes, frutados e bebíveis de imediato. A família Reynolds, que em 1998 comprou a Quinta de Macedos, junto ao rio Torto, na sub-região do Cima Corgo, é adepta dos primeiros. E o seu Quinta de Macedos, um vinho aclamado pela crítica, encaixa-se bem naquele perfil. Este Pinga do Torto é um vinho com menos madeira e mais ao gosto do consumidor actual, embora mantenha as características essenciais do Quinta de Macedos. É um vinho que pretende, como explica o produtor, obter uma fusão entre o "mais velho e o mais novo" que o terroir do "Torto" oferece, um casamento das vinhas velhas com as plantações mais recentes de Touriga Nacional. A idade média das vinha é de 70 anos e na sua manutenção não é usado qualquer tipo de herbicida ou pesticida residual. Os vinhos são elaborados de acordo com as técnicas tradicionais, sem utilização de leveduras de cultura e com os vinhos a serem fermentados até ao fim, no lagar.

Villa Maria Sauvignon Blanc 2005 Branco

País: Nova Zelândia
Região: Marlborough
Castas: Sauvignon Blanc
Alcool: 13,5 % vol.
Produtor: Villa Maria Estates

Nota de prova
Amarelo-limão brilhante. Aromas tropicais, manga e algumas nuances herbáceas. Na boca é um vinho equilibrado, fresco e intenso, com um final de acidez suave, mas bem presente. Um vinho muito equilibrado, expressivo e de final longo. Boa harmonia com pratos de "pasta", carnes brancas, peixes variados, e marisco.

O rosto da revolução neozelandesa

Sem passado que a recomende como nação de vinho, a Nova Zelândia, que até ao terceiro quartel do século passado viveu numa espécie de lei seca, é hoje um dos países mais promissores do sector, nomeadamente em vinhos brancos. A casta Sauvignon Blanc é o verdadeiro farol da revolução vitivinícola neozelandesa, a casta que mais tem surpreendido o mundo, dando origem a vinhos extraordinários e singulares, sobretudo os que são elaborados na região de Marlborough, na Ilha Sul, onde as primeiras vinhas só foram plantadas em 1972. É desse região que provém este Sauvignon Blanc da casa Villa Maria Estates, fundada em 1961 e um dos principais produtores da Nova Zelândia. O seu proprietário, George Fistonich, é considerado por algumas das mais prestigiadas revistas de vinhos como uma das 50 figuras proeminentes da indústria de vinho a nível mundial.



Tema: Sector Vitivinícola			Ámbito: Nacional		Tiragem: 60457
Título: Do Douro à Océania			Temática: Turismo/Viagens		GRP: 5.1
2006/08/05	PUBLICO - FUGAS	Pág.19	Imagem: 2/2	Periodicidade: Semanal	Inv.: n.a.

Allión 2002

Tinto

País: Espanha
Região: Ribera del Duero
Castas: Tempranillo
Produtor: Bodegas Alion

Nota de prova

Cor vermelha *ruby* límpida e brilhante. No nariz, da mesma forma como ocorreu com a colheita anterior, o denominador comum pode definir-se como o vinho no seu estado puro, isto é, nada prevalece sobre nada e o protagonismo é para a fruta. Na boca mantém a elegância e o estilo Alion. Tem um ataque poderoso e amplo, onde aparece a fruta e a madeira de qualidade. Fim de boca de grande persistência. Boa harmonia com carnes vermelhas, de caça e queijos.

Irmão do Vega Sicília

Os vinhos Allión são uma espécie de irmãos modernos dos Vega Sicília, irmãos de "sangue", já que o proprietário, a família Álvarez, é o mesmo. E pertencer à família do grande Vega Sicília, o correspondente do "nosso" Barca Velha em Espanha, é uma honra e uma garantia de qualidade. As *bodegas* Alion foram criadas em 1992, junto a Padilla do Douro, perto de Peñafiel, o coração da região demarcada de Ribera Del Duero. A ideia da família Álvarez ao criar o Allión foi elaborar um vinho "do século XXI", um vinho sólido, feito com uvas bem maduras e com uma intensidade aromática pouco frequente nos Ribera del Duero, mais ao gosto do consumidor actual, como é o caso deste Allión 2002

Pol Roger Brut

Branco

País: França
Região: Champanhe
Castas: Pinot Noir, Pinot Meunier e Chardonnay
Produtor: Pol Roger & Cie S.A.

Nota de prova

De cor verde com reflexos dourados, este champagne de elegante *perlage* apresenta um bouquet que se revela rico em notas florais de acácia e notas de mel. No palato é refrescante, com nuances citrinas, e termina suave num toque leve mas sofisticado

O clássico white foil

O Pol Roger Brut *non-vintage* é também conhecido como *white foil*, distinguindo-se pelo seu rótulo clássico e cápsula branca de alumínio. Famosa pelos seus *cuvées* (lotes), a casa Pol Roger faz este champagne a partir de aproximadamente 30 vinhos, provenientes de vinhas e colheitas diferentes (duas, pelo menos, mas, em geral, é de três ou quatro). O vinho nunca é vendido antes que o seu componente mais jovem tenha no mínimo 3 anos. O lote contém aproximadamente um terço de cada uma das castas clássicas do Champanhe: 33% de Pinot Noir (que lhe dá corpo, profundidade de carácter e capacidade de envelhecimento), 33% de Pinot Meunier (que contribui para a frescura, juventude e carácter frutado) e 33% de Chardonnay (que lhe confere leveza e elegância).

Penfolds Botrytis Riesling 2000

Branco

País: Austrália
Região: Coonawarra
Castas: Riesling
Álcool: 10% vol.
Produtor: Penfolds

Nota de prova

Notas claras de Botrytis, aroma a terra envolvido por uma doçura de mel, complementam-se com uma arrebatadora doçura a abricote seco, pêssego branco e casca de citrino, tudo bem equilibrado por uma generosa acidez e um longo final floral. Sem ser demasiado complexo é um elegante vinho para acompanhar a sobremesa.

A doçura da Austrália

Fundada em 1844, por Rawson Penfold, em Magill, no sul da Austrália, Penfolds é um dos maiores exportadores de vinho da Austrália, e ser um grande exportador na Austrália significa vender milhões de garrafas. Nem sempre vender muito é sinónimo de qualidade. Mas, no caso da Penfolds, não se pode tirar esse conclusão, apesar da grande variedade de marcas que possui. O seu melhor vinho, o tinto Grange (começou por chamar-se Grange Hermitage) está entre os melhores do mundo. E este Penfolds Reserve Bin Botrytis Riesling 2000 é um vinho tardia surpreendente, proveniente de vinhas de Coonawarra, a mais famosa região vitícola australiana, que tem a particularidade de não ser atravessada por qualquer rio - entre ela só existem montanhas e mar, mas, quando chove, transforma-se num verdadeiro pântano.

